



AÇORES

Incêndio no Centro Processamento Resíduos de São Jorge na iminência de causar graves problemas de Saúde Pública

O Partido Socialista dos Açores, representado pela deputada Isabel Teixeira, eleita pela ilha de São Jorge, expressou hoje preocupação em relação ao incêndio que deflagrou no Centro de Processamento de Resíduos de São Jorge na madrugada do dia 25 de agosto. Passados três dias, o fogo ainda não foi totalmente extinto, e o fumo denso continua a se espalhar pelas freguesias circunvizinhas, com especial impacto na Ribeira Seca.

"O fumo e o cheiro nauseabundo já estão a atingir várias freguesias, e estamos profundamente preocupados com os potenciais problemas de saúde pública que podem surgir desta situação," afirmou Isabel Teixeira, destacando ainda assim, a prontidão e todos os esforços envidados pelos Bombeiros Voluntários da Calheta.

A deputada sublinhou que o problema é agravado pelo enorme acúmulo de resíduos no centro, uma situação que já havia sido detetada pela Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Assembleia Regional durante uma visita ao local no mês passado. "Já sabíamos que a empresa responsável pelo centro enfrentava dificuldades na exportação dos resíduos, o que levou a uma acumulação perigosa. Agora, estamos a ver as consequências disso," destacou Isabel Teixeira.

A representante do PS Açores questionou se o Governo Regional está a acompanhar adequadamente a situação e quais medidas foram tomadas para proteger as populações afetadas. "O Governo Regional precisa de agir rapidamente para mitigar os riscos à saúde pública e garantir que incidentes como este não se repitam," declarou Teixeira, enfatizando a importância de atingir as metas ambientais estabelecidas e evitar tragédias futuras.

"O que está em jogo aqui é a segurança e o bem-estar das nossas comunidades," concluiu a deputada. "O Governo Regional tem a responsabilidade de assegurar que situações como esta sejam tratadas com a seriedade e urgência que merecem".

O Partido Socialista dos Açores está a exigir respostas imediatas e ações concretas para controlar a situação e proteger a população dos efeitos do incêndio, bem como os trabalhadores deste serviço.

Calheta, 27 de agosto de 2024.